

# Conta de luz sobe 22,74% e comércio anuncia aumentos

Reajuste começa a valer amanhã. No segmento empresarial, o aumento chega a 24,71%, afetando preços dos produtos, que vão ficar mais caros

Leonardo Heitor

A conta de energia vai subir a partir de amanhã. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) autorizou um reajuste de 22,74% para os consumidores residenciais atendidos pela EDP Escelsa. Com isso, o quilowatt-hora (kWh) custará R\$ 0,36.

O valor praticado até então pela concessionária era de R\$ 0,29 pelo quilowatt-hora. O aumento atingirá, segundo a EDP Escelsa, cerca de 1,1 milhão residências em todo o Estado.

A Aneel autorizou também aumento para outras categorias de usuários. Para os de alta tensão, acima de 2,3 kilovolts (kV), como indústrias e empresas de grande porte, o reajuste médio aplicado será de 21,99%.

Consumidores de baixa tensão,

abaixo de 2,3 kilovolts, como indústrias rurais, indústria, comércio e poder público, o aumento médio será de 24,71%. O reajuste na tarifa de energia impactará no preço dos produtos em diversos setores da economia no Estado.

De acordo com o presidente da Associação Capixaba de Supermercados (Acaps), João Carlos Devens, um aumento será inevitável.

“Os produtos vão subir. Se o custo aumenta, nós temos que repassar para o consumidor. A média do reajuste deve ficar na ordem de 2%”, afirma Devens.

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fides), Marcos Guerra, acredita que, além do reajuste, o aumento pode impactar na competitividade. “O ano de 2014 acena como um ano perdido para a indústria nacional. A energia elétrica chega a representar até 7% no custo de produção em al-

guns setores. Isso compromete inclusive a oferta de empregos”, lamenta Guerra.

O presidente do Sindicato dos Restaurantes, Bares e Similares do Espírito Santo (Sindbares), Wilson Vettorazzo Calil, ressalta que o setor está operando no limite. “Com uma elevação nessas proporções, é inevitável que uma parcela seja repassada ao consumidor. O percentual, no entanto, também vai depender de outros fatores, como os reajustes por parte de fornecedores”, afirma.

A opinião é parecida com a de João Helvécio Faé, vice-presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Espírito Santo (Fecomércio-ES).

“Com certeza, teremos um reajuste nos produtos, mas ele será diluído de acordo com as exigências que cada item demanda. Eles tendem a vir após a primeira conta de energia após o reajuste”.

**TORRES DE ENERGIA ELÉTRICA:** com o reajuste, o valor do quilowatt-hora, que antes era R\$ 0,29, será de R\$ 0,36. Cerca de 1,1 milhão de residências no Estado vão ser atingidas

## ENTENDA

### Como é o cálculo

O cálculo da conta de energia é dividido em duas partes. Uma delas é relativa aos custos que a Escelsa não possui nenhum tipo de gestão sobre eles, como o de compra de energia e o de transmissão das usinas até o Espírito Santo. Outra parte é relativa aos gastos gerenciáveis pela concessionária, como custo de pessoal, por exemplo, além de investimentos, como obras.

### Reajuste

O aumento de 22,74% foi ocasionado, de acordo pela EDP Escelsa, pelo índice bem abaixo do previsto de chuvas em todo o País no último ano, o que fez com que as usinas termelétricas, que são utilizadas apenas em situações de emergência, fossem ligadas. O custo de produção delas é muito maior.

Fonte: EDP Escelsa



## SAIBA MAIS

### Custos de produção

> O CUSTO de produção de energia nas usinas hidrelétricas é muito menor do que o das usinas termelétricas. O preço de energia numa hidrelétrica é, em média, de R\$ 150 a R\$ 180 o megawatt-hora (MWh).

> NAS TERMELETRICAS, utilizadas devido ao baixo índice de chuvas que atinge o País nos últimos meses, o custo de produção do megawatt-hora (MWh) é de R\$ 800.

> EXISTE TAMBÉM o custo de transmissão de energia das usinas até a rede de transmissão da concessionária, que também contabiliza o custo com pessoal, além de investimentos em melhorias para o setor.

### Origem da energia

> ATUALMENTE, cerca de 25% da energia elétrica utilizada no Espírito Santo comprada pela EDP Escelsa para distribuição é oriunda de usinas termelétricas. O restante é, em sua maioria, de origem hidrelétrica.

> O CUSTO maior na produção desse tipo de energia é o que, segundo a concessionária, determinou o aumento de 22,74% para as residências.

Fonte: EDP Escelsa e Aneel

## Reajuste ainda maior ano que vem

O aumento de 22,74% na conta de energia dos consumidores residenciais, que entra em vigor amanhã, pode ser ainda maior no ano que vem. E o principal motivo vem do céu.

De acordo com o diretor de regulação da EDP, Donato Silva Filho, se não chover o suficiente de novembro a abril do ano que vem, um novo reajuste será inevitável.

“O período de abril a outubro é

quase sempre de seca. Até outubro, nós temos certeza que teremos este custo alto com as termelétricas. A grande incógnita é relativa ao próximo verão. Se os reservatórios se recuperarem, o custo diminui. Se isso não acontecer, ele continuará alto”, afirmou Donato.

O reajuste pedido pela EDP Escelsa junto a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) foi de 27,17%. Deste número, 18,4% é mo-

tivado pelos custos relacionados pela falta de chuvas.

“O grande motivador deste reajuste é realmente esta questão da seca e dos custos que estamos tendo para poder pagar as termelétricas, que estão funcionando a plena carga, pelo pouco volume de água nas hidrelétricas”, frisou Donato.

Um dos fatores que pode reduzir o valor do reajuste no próximo ano, além das chuvas, é o vencimento no contrato de concessão de algumas usinas, o que pode baratear o preço na hora de negociar, segundo a EDP Escelsa.

Para a estudante universitária Juliana Otoni, o aumento na conta de energia terá um peso grande na hora de fechar o orçamento doméstico, da casa onde mora.

“Esse reajuste não estava programado e vai pesar um pouquinho mais nas minhas contas. Por eu ser estudante, tenho outros gastos além da conta de energia. Sou de Aracruz, faço faculdade e moro com amigas em Vitória. Meus pais que me ajudam a pagar minhas contas e isso irá doer ainda mais no nosso bolso”, lamenta.



**A UNIVERSITÁRIA**  
Juliana Otoni diz que aumento na conta de luz vai pesar no orçamento doméstico. Ela, que é de Aracruz e mora em Vitória para fazer faculdade, afirma: “Meus pais me ajudam a pagar as contas e isso vai doer no bolso”

## FALA, LEITOR!

THIAGO COUTINHO/AT



DOUGLAS FERRARI, 38, funcionário público

“O aumento concedido foi bem acima da inflação. E ainda vamos ter que sofrer com o impacto deste reajuste no comércio”

THIAGO COUTINHO/AT



MARCIA BICALHO, 39, zeladora

“É um absurdo. Às vezes, nem ficamos em casa e a conta já vem cara. Com este aumento, a situação vai ficar ainda pior”

THIAGO COUTINHO/AT



EDILENE ZORDENONI, 42, saladeira

“É um aumento abusivo e muito desnecessário. E que ainda vai interferir no preço de tudo. Vai ser um efeito cascata”